

Lula quis tirar estaleiro do Estado

O ex-presidente fez lobby para ajudar seu amigo Eike Batista a levar o estaleiro para o Porto de Açu, no Rio de Janeiro

O dia 24 de janeiro era o dia do ato final de um encontro de negócios promissor. A revista "Veja" desta semana revela a operação desencadeada pelo ex-presidente Lula para ajudar o amigo e empresário Eike Batista a desatolar os investimentos no Porto de Açu, empreendimento no litoral norte fluminense, no Rio. Uma das alternativas era tirar o estaleiro Jurong do Espírito Santo.

O ex-presidente se comportou como lobista. Graças a ele, Eike conseguiu audiência com a presidente Dilma Rousseff, que prometeu ajudá-lo a encontrar parceiros para o porto.

Ele ainda viu dois ministros se engajarem pessoalmente em sua causa (acionando, inclusive, a estrutura do Itamaraty).

Guido Mantega, da Fazenda, e Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, trabalharam para convencer a Jurong Shipyard, uma das grandes companhias de construção naval do mundo, controlada pelo governo de Cingapura, a transferir para o Porto de Açu o estaleiro de R\$ 800 milhões que está construindo em Aracruz.

Só faltou combinar com os capixabas, que não gostaram nada da ideia de ficar a ver navios.

A transferência do investimento era parte de um plano, segundo a revista, arquitetado semanas antes por Eike, Lula e o governador Sér-



PERSPECTIVA DO ESTALEIRO JURONG, que está sendo construído em Aracruz: manobra para levar investimento para porto de Eike Batista

gio Cabral, amigo de ambos, na sede do grupo X, no centro do Rio.

Sem a ajuda do governo, dizia Eike, teria de abandonar investimentos e enfrentar a quebra de algumas empresas.

Ele se queixou ainda de a Petrobras ter cancelado, em novembro, a contratação de cinco sondas da OSX e de um parceiro grego, e expôs seu plano enfatizando que seria providencial a associação com a Jurong.

Resolveria o impasse criado pela debandada de clientes do Açu e

ainda passaria adiante o estaleiro da OSX, que está longe de ficar pronto e já custou bem mais do que o previsto.

A Petrobras, por sua vez, poderia compensá-lo contratando duas sondas que a petroleira OGX já encomendou no exterior, mas que ficarão ociosas dada a pouca quantidade de óleo nos reservatórios.

Segundo a revista, Lula desencadeou uma operação de governo para ajudar o amigo. Usando chapéu de ex-presidente, comportou-se como um lobista.

Investimento garantido

O governador Renato Casagrande anunciou no último dia 13 que o investimento da Jurong está garantido no Espírito Santo.

O anúncio foi feito após Casagrande se reunir com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, da Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, e da Casa Civil, Gleisi Hoffman, em Brasília.

Os três ministros afirmaram ao governador capixaba que a transferência do investimento para o estado do Rio de Janeiro era apenas um boato.

"Trata-se de um investimento que vai criar seis mil empregos. Não podíamos perder", afirmou o governador.

O projeto está em fase de implantação na Barra do Sahy, em Aracruz.

As obras foram iniciadas em dezembro de 2012 e a conclusão está prevista para o final de 2015.

Pimentel descartou a transfe-

rência do projeto do litoral Norte capixaba para o Porto de Açu, em São João da Barra, Norte do Rio. O objetivo da manobra seria favorecer o empresário Eike Batista, dono do terminal portuário.

A ida de Casagrande a Brasília foi motivada após reunião com representantes da Jurong, que relataram a situação ao governador.

No encontro, disseram a Casagrande que foram contactados para avaliar a possibilidade de construir todo o empreendimento ou parte dele, pelo menos, no Rio de Janeiro.

No mesmo dia, a diretora de relações institucionais da Jurong, Luciana Sandri, ressaltou que a Jurong continua no Estado.

"Mantemos o nosso cronograma em dia. A reunião com o ministro Mantega não tratou de mudança do estaleiro, mas sobre os investimentos que a Jurong está fazendo no Brasil e outros potenciais investimentos."

Plano desenrolou como previsto

No princípio, o plano desenrolou tal como previsto. Em 16 de janeiro, a pedido de Lula, a presidente Dilma Rousseff recebeu Eike para uma conversa e prometeu ajudá-lo a encontrar parceiros para o porto.

Na primeira semana de fevereiro, segundo "Veja" apurou, foi a vez de entrar em cena Guido Mantega, que além de ministro da Fazenda é presidente do Conselho de Administração da Petrobras.

Ao receber a executiva da Jurong em Brasília, Mantega deu o recado: em razão do atraso do desenvolvimento do pré-sal, explicou o ministro, o governo achava que a tendência era que os estaleiros nacionais se unissem para evitar ociosidade.

Assim, o melhor para a Jurong seria se associar a Eike na OSX e construir seu estaleiro no Rio, algo que o governo via com muito bons olhos. Mantega confirmou à revista a reunião, mas disse que o objetivo do encontro seria o oposto: cobrar agilidade nas obras da Ju-



FERNANDO Pimentel: articulações

rong no Espírito Santo.

Naquela mesma semana de fevereiro, o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, agia em outra frente. Ele telefonou para o embaixador do Brasil em Cingapura, Luis Fernando Serra, e pediu que ele marcasse um encontro

com o alto escalão da Jurong.

A iniciativa do embaixador deu à reunião com Pimentel status de compromisso de estado.

Até então as tentativas de aproximação do presidente da OSX, Carlos Bellot, com o CEO da Jurong no Brasil, Martin Cheah, haviam fracassado. Mas o contato do embaixador fez os ventos mudarem de direção.

Acertou-se a reunião dos cingapurianos com Pimentel em Brasília, além de uma visita ao Açu. O encontro aconteceu no dia 13 deste mês e a vista no dia 18.

Há duas semanas, um executivo da Jurong no Brasil alertou o governo do Espírito Santo sobre a movimentação de Mantega e Pimentel. O governador Casagrande já sabia que o diretor Pires Neto estava trabalhando firme na transferência do investimento.

Mas se revoltou diante do que ouviu do embaixador em Cingapura: Pimentel havia, sim, endossado o lobista e solicitado que Serra selasse o tal encontro.



CASAGRANDE se reuniu com ministros para garantir empregos no Estado